

Sessão 14: Literatura em Prosa II

RESUMOS

O QUADRADO SEMIÓTICO NA MESA DE SINUCA

Jiro TAKAHASHI

jirotakahashi2004@yahoo.com.br

O objeto de estudo desta comunicação é a tipologia dos jogadores e frequentadores dos salões de sinuca, que circulam pelas narrativas de *Malagueta*, *Perus* e *Bacanaço*, do contista brasileiro João Antônio. Com base na semiótica greimasiana, procuramos empregar as relações estabelecidas entre os termos que configuram o quadrado semiótico, por meio de operações de afirmação e negação, para o exame das relações que os jogadores mantêm entre si e com os demais frequentadores dos salões.



“CIRCUITO FECHADO”: PERSPECTIVA SEMIÓTICA

Juliana Spirlandeli BATISTA / Camila de Araújo Beraldo LUDOVICE

julianasp@netsite.com.br / camila@unifran.br

O objetivo deste artigo é mostrar a aplicação da teoria semiótica francesa ao texto “Circuito fechado”, de Ricardo Ramos, e construir, a partir dos estudos semióticos de base greimasiana, os sentidos do texto em pauta. Essa teoria, fundada por Algirdas Julien Greimas, tem como objetivo analisar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz, utilizando o percurso gerativo de sentido como um dos mecanismos básicos para desvendar os sentidos do texto.

ROTINA E ACONTECIMENTO COMO PROCESSOS DE LEITURA

Bruna Paola ZERBINATTI

brunapaola@uol.com.br

Aproveitando a temática “Rotina e acontecimento”, proposta para o biênio do Grupo de Trabalho de Semiótica da Anpoll, pretendemos verificar como ambos podem ser considerados processos de leitura de romances. Para este trabalho, estudaremos os romances *Catatau* e *Agora é que são elas*, do escritor paranaense Paulo Leminski, observando de que maneira privilegiam o acontecimento, enquanto concessão e surpresa para o leitor; e a rotina, algo mais próximo do hábito, da recorrência.

O MOVIMENTO ENUNCIATIVO PENDULAR E CÍCLICO DO DISCURSO MUSICAL

NO CONTO “O MACHETE”, DE MACHADO DE ASSIS



Alexandre Escorsi Messias MORO

alexandreescorsi@hotmail.com

“O machete” (1878), de Machado de Assis, publicado no *Jornal das Famílias*, contém um breve e singular inventário estrutural, narrativo e discursivo do processo de formação musical do sujeito transcendente romântico no contexto social brasileiro. O enunciador do conto projeta-se na tônica do discurso como um narrador onisciente que aprecia, avalia e sanciona a *performance* do sujeito musical dividido entre duas grandes abstrações contrárias: a “arte” e o “passatempo”. Apresentaremos uma análise semiótica do discurso musical machadiano no conto, respondendo como ele desempenha um movimento pendular e cíclico do sacro ao profano na configuração das interfaces musicais.